

Fotografia e Ciências Sociais

Autora: Bruna Serena Casciano

2º semestre/ 2016

Roteiro de Atividades Didáticas (4 atividades, em 5 aulas de 45 a 50 minutos)

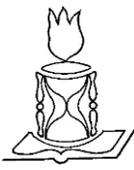
Atividade 1 – História da Fotografia

Breve Descrição: Desvendar a proximidade dos alunos em relação às imagens de seu cotidiano a fim de dar um pontapé inicial à contextualização da fotografia na história através de exposição de dados históricos e exibição de algumas imagens.

Objetivos: Introduzir a temática da fotografia para os alunos, partindo sempre de suas *experiências pessoais*, compreendendo qual é a relação que eles têm com os mais diversos tipos de imagens. Mostrar aos alunos que a fotografia tem uma história específica e sua natureza transitou entre características que a tornava parte da ciência e características que a tornava parte da arte. O objetivo principal de tal contextualização histórica é iniciar os estudos sobre fotografia que implicarão um contato menos passivos dos estudantes frente às imagens que os cercam.

Previsão de desenvolvimento: uma aula de 45 a 50 minutos.

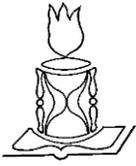
Recursos necessários: apresentação de imagens através de projetor.



Dinâmica proposta:

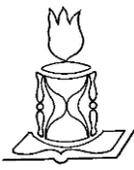
1. Primeiramente, seria interessante que o/a professor/a iniciasse a discussão compreendendo qual é a relação que os alunos têm com as imagens que estão em seus cotidianos, ou seja, perguntar se eles têm contato com imagens, *onde* este contato se desenvolve, *quais* são as imagens que eles têm relação, etc.
2. É interessante também perguntar se os alunos têm contato com câmeras fotográficas, se eles utilizam a câmera fotográfica de celulares, e se sim para fotografar *o que*. O/a professor/a deverá anotar as respostas obtidas em lousa.
3. Desvendando, junto dos alunos, a grande presença das imagens no dia a dia destes, será possível explicar a importância de se estudar fotografia, e como este estudo poderá possibilitar que o contato com as imagens não seja superficial, mas sim um contato mais ativo. Para tanto, será necessário *contextualizar* a fotografia na história.
4. O/a professor/a pode iniciar a discussão afirmando que durante a história, a fotografia era dotada de uma dupla natureza; a de arte, por isso *inexata*, e a de instrumento *preciso* da realidade. Louis Daguerre (1837) e Henry Fox-Talbot (1846) podem ser apresentados como precursores dos primeiros equipamentos fotográficos, cuja necessidade destes era a de enfatizar o caráter *científico* de seus inventos.
5. Aqui é interessante apresentar imagens do daguerreotipo e as primeiras imagens obtidas através dele. A fim de mostrar como a fotografia era tomada como instrumento preciso e utilizada para experimentos e ciência, pode-se mostrar para os alunos a fotografia do experimento realizado por Eadweard Muybridge¹ que fotografou, com mais de uma câmera, cavalos galopando a fim de descobrir se era possível dizer que os cavalos ficavam em algum momento sem as patas no chão; aqui fica visível o papel da fotografia como equipamento preciso de pesquisas.
6. As primeiras imagens fotográficas também eram baseadas no repertório da tradição pictórica, como retratos e paisagens, neste momento o/a professor/a também pode mostrar para os alunos algumas imagens. Em contraposição ao aspecto racional e exato da fotografia, é possível apresentar para os alunos o

¹ Informações referentes aos fotógrafos e às fotografias expostas em aula estarão presentes no anexo deste plano de aulas, a fim de munir o professor de informações que serão tão caras a ele quanto aos alunos para que a compreensão do material seja completa.



pictorialismo como corrente surgida na segunda metade do século XIX que utilizava a pintura como referência, aceitando a fotografia como *interpretação subjetiva do real*. Fotos desta corrente também podem ser mostradas.

7. É de extrema importância que o/a professor/a apresente o maior número de dados possíveis sobre as fotos expostas aos alunos para mostrar que o registro fotográfico envolve uma escolha do fotógrafo em relação ao que fotografar e como fotografar, ou seja, é de extrema importância que o professor apresente aos alunos enquanto eles observam as imagens: *onde* a foto foi realizada, *quem* a fez, *quando* foi feita, etc.
8. O/a professor/a deverá pedir para que os alunos realizem uma tarefa para a próxima aula: eles deverão escolher um tema de interesse pessoal e recolher matérias de jornais, revistas, sites, ou qualquer outro veículo de comunicação, que contenham imagens. Se possível, seria interessante coletar matérias que tenham manchetes positivas sobre um assunto e também manchetes negativas sobre o mesmo assunto. O objetivo será comparar como um mesmo tema é abordado de maneira diferente, e como a imagem tem papel crucial na construção de um ponto de vista.



Atividade 2 - O Debate em Torno da Objetividade Fotográfica

Breve descrição: Apresentar alguns elementos sobre o debate em torno da *objetividade* das imagens fotográficas, questionando se as imagens são ou não o reflexo da realidade. A partir daí, será possível trabalhar a ideia de que as fotografias são representações da realidade realizadas através do ponto de vista de um fotógrafo. Serão utilizadas e analisadas imagens de jornais e revistas que possibilitem a compreensão desta ideia.

Objetivos: Desconstrução da ideia da fotografia como espelho da realidade. Apresentar a imagem, através de fotografias de meios de comunicação, como um ponto de vista de seu autor; mostrar que a fotografia é uma linguagem que transcende a capacidade de representação da linguagem escrita, estimulando o olhar dos alunos para que estes possam problematizar *o que* o autor/emissor/fotógrafo quer dizer para nós, *como* ele o faz e *porque* o faz.

Previsão de desenvolvimento: uma aula de 45 a 50 minutos.

Recursos necessários: materiais visuais trazidos pelos alunos e exposição da imagem através de projetor.

Dinâmica proposta:

1. O/a professor/a poderá iniciar a temática perguntando para os alunos se eles acreditam que as imagens são o reflexo da realidade, e se sim, *por quê?*
2. Deverá ser trabalhada a ideia de que a imagem fotográfica não é o real propriamente dito, ela não é o espelho fiel dos fatos, mas o seu análogo; ou seja, as imagens são ambíguas, elas teriam significados não explícitos. Para a construção das imagens há escolhas: o fotógrafo é motivado por razões pessoais ou profissionais para elaborar a fotografia. Assim, o fotógrafo dramatiza ou valoriza cenários, omite ou introduz detalhes, manipula seus temas, etc.
3. Dado o pontapé inicial, o/a professor/a deverá organizar para que os alunos sentem-se em roda e mostrem os materiais que coletaram. O objetivo aqui é observar como cada fotografia conta uma história diferente, em conjunto com



o texto que a acompanha, pois cada material se posicionará de maneira específica em relação ao tema que se propõe tratar. Deve-se incentivar que os alunos não apenas mostrem os seus materiais, mas comentem sobre a fotografia dos materiais coletados pelos colegas. Aqui será possível mostrar que o texto insufla de um ou vários significados a imagem que o acompanha, e na maioria das vezes os textos amplificam o que a foto tem a dizer, mas também podem inventar um novo significado pra ela, como no caso dos títulos ou legendas

4. Ao analisar o material trazido pelos alunos, o professor também poderá apontar que a fotografia é o meio mais efetivo de comunicação para as massas, assim como o meio mais efetivo para a manipulação, dado que a imagem orienta mais rapidamente do que a imagem escrita. A fotografia também pode manipular a opinião pública através da multiplicação da imagem pelos meios de informação; o fotógrafo pode eliminar elementos da composição, selecionar, focar, escolher determinado enquadramento, determinada luz, a depender da sua intenção. Neste momento é interessante que o/a professor/a incentive os alunos a observarem as imagens que coletaram dando ênfase na observação do enquadramento das imagens, da cor, dos elementos que a compõe, da luz, e dos significados simbólicos presentes
5. É imprescindível lembrar aos alunos o seguinte: para que haja uma leitura correta da fotografia, esta depende da compreensão do código, legenda e do contexto em que a imagem foi produzida.
6. Para finalizar o debate é possível mostrar a seguinte imagem e trabalhar os conteúdos que compõe a imagem e como o enquadramento e o recorte específico modificam o seu significado.
7. O mais importante é que o/a professor/a deixe claro que a fotografia é uma linguagem que transcende a capacidade de representação da linguagem escrita, estimulando o olhar dos alunos para que estes possam problematizar *o que* o autor/emissor quer dizer para nós, *como* ele o faz e *porque* o faz.



“O quadro à esquerda, veiculado a um canal de imprensa árabe, retrata a desumanidade com que um soldado ocidental trata seu adversário num cenário de guerra. O quadro destacado à direita, veiculado à britânica CNN, mostra o oposto: a humanidade do soldado ocidental para com seu adversário árabe de guerra. O quadro central relativiza as duas posições. Ainda assim, trata-se de um recorte da realidade (alguém, com alguma intenção, produziu essa imagem).” (Fonte <https://midiaeduca.wordpress.com/2015/08/12/fotografia-utilizacao-registro-manipulacao-e-educacao/>). Nesta imagem ainda é possível apontar como a leitura de uma foto depende da sua inserção em uma cultura específica, e como a leitura muda de acordo com cada cultura.



Atividade 3 – A Fotografia Na Pesquisa de Campo

Breve descrição: Apresentação de elementos que a câmera fotográfica pode trazer para a pesquisa de campo; câmera como facilitadora de contato com o objeto estudado, fotografia como instrumento capaz de captar elementos das mensagens de expressão corporal, do olhar, de comunicação não verbal, documentação de situações, aspectos simbólicos, etc. Documentário será exibido a fim de dar concretude à teoria apresentada.

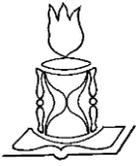
Objetivos: Apresentar para os alunos, através de aula expositiva, alguns elementos que a câmera fotográfica pode trazer para a pesquisa de campo que os auxilie a compreensão de novos universos culturais e simbólicos.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas de 45 a 50 minutos.

Recursos necessários: computador para exibição do filme *Edifício Master*, lousa e projetor de imagens.

Dinâmica proposta:

1. Nesta aula o/a professor/a deverá apresentar para os alunos, alguns elementos que a câmera fotográfica pode trazer para a pesquisa de campo que os auxilie a compreensão de novos universos culturais e simbólicos. Para tanto, é possível apontar que a imagem fotográfica pode documentar elementos que *transcendem a capacidade de representação da linguagem escrita*; a foto ajuda a captar elementos das mensagens de expressão corporal, do olhar, de comunicação não verbal, documentação de situações, aspectos simbólicos relacionados à morte, riqueza, etc.
2. O/a professor/a deverá ainda apontar que as fotografias podem ser produzidas por aqueles que são objeto de estudo, ou seja, os fotografados constroem fotografias com os fotógrafos, e discutem sobre o seu processo de produção, deste modo os espectadores poderiam interpretar eventos que escapam do olhar do pesquisador. É interessante que o/a professor/a anote tais dados na lousa.



3. É importante explicar que a câmera permite ver o que por outros modos não é visível; ela capta representação e encenação da vida cotidiana, reforça teatralidade e fingimentos; e é possível dar como exemplo a construção de retratos que podem muito bem documentar não tanto a realidade social de um indivíduo, mas as ilusões sociais deste e as performances do que as pessoas imaginam ser.
4. Vale também apresentar para os alunos que a simples presença da câmera fotográfica em uma pesquisa pode possibilitar uma maior interação com o objeto de estudo, pois a câmera estimula produção de performances pelos sujeitos estudados, permite recriação e rememoração de histórias.
5. Para maior compreensão e concretude da teoria apresentada, o/a professor/a deverá apresentar para os alunos, partes (pelo menos os primeiros vinte minutos) do documentário *Edifício Master* (2002) do cineasta Eduardo Coutinho, pois tal documentário, ao mostrar o dia a dia e as histórias de vida de moradores do edifício localizado no Rio de Janeiro, permite ver como a presença da câmera filmadora altera discursos, modifica situações e cria encenações das pessoas que moram no prédio, abrindo possibilidade para que histórias e fatos sejam rememorados.
6. Após a exibição do filme o professor poderá abrir espaço para dúvidas e considerações sobre a exibição e fomentar um debate que relacione a teoria da aula com o documentário. Por exemplo, o professor pode perguntar aos alunos se eles acreditam que a câmera fotográfica interferiu de algum modo na entrevista, como que os moradores se mostrarem frente à equipe de filmagem de Coutinho, etc.



Atividade 4 - Temas para o Trabalho Final, Produção de Roteiro e Entrega de Atividade para Casa

Breve descrição: O/a professor/a proporcionará aos alunos a escolha de temas para o trabalho final, auxiliando os mesmos na construção de um roteiro de pesquisa. O professor também entregará uma atividade a ser realizada em casa.

Objetivos: Permitir que os alunos escolham temas que gostariam de pesquisar usando a câmera fotográfica como aliada do trabalho de campo. Explicar atividade a ser realizada em casa, a fim de avaliar a compreensão da leitura de imagens.

Previsão de desenvolvimento: uma aula de 45 a 50 minutos

Recursos necessários: sala de aula, lousa e folhas de papel para atividade.

Dinâmica proposta:

1. O/a professor/a deve permitir que os alunos escolham temas que gostariam de pesquisar usando a câmera fotográfica como aliada do trabalho de campo, assim deve possibilitar nos primeiros dez minutos de aula que os alunos se reúnam e discutam seus interesses. O trabalho poderá ser feito em dupla ou individualmente.
2. O/a professor/a pode sugerir alguns temas: pesquisar a rua/bairro em que os estudantes moram, pesquisar a própria escola, pesquisar a casa ou um lugar favorito. O importante aqui é reforçar que o tema de pesquisa deve ser bem *delimitado*.
3. O/a professor/a pode auxiliar os alunos na construção de um roteiro para auxiliar na pesquisa, contendo algumas perguntas que deverão ser escritas na lousa:
 - *O que/ou quem* será estudado?
 - *Por que* será estudado?
 - *Como* o objeto será abordado?
 - *O que* será fotografado?
 - *Como* será fotografado?



4. Deve-se permitir o uso dos mais variados equipamentos, como câmeras de celulares, câmeras analógicas e câmeras digitais. O mais importante a ser trabalhado pelos alunos não é tanto a técnica fotográfica, mas o olhar fotográfico e a percepção de como o equipamento fotográfico pode auxiliar na pesquisa, sendo através de um contato mais fácil entre pesquisador e objeto, sendo agenciando discursos, ou sendo promovendo representações.
5. O/a professor/a ainda deverá entregar uma folha para cada aluno contendo um exercício a ser realizado em casa que deverá ser entregue na próxima aula. Nesta folha haverá um texto sobre a fotografia “Mãe imigrante” da fotógrafa Dorothea Lange, realizada em 1936. Após a leitura do texto os alunos deverão procurar a fotografia na internet (caso o aluno não tenha acesso à internet ele deverá utilizar a sala de informática da escola). Após a leitura do texto e a leitura da imagem os alunos deverão dizer o que eles sentiram em relação as informações do texto, como estas informações se relacionaram com a imagem. *O que impactou mais? A imagem ou o texto? Quais os elementos da imagem chamam mais a atenção e contam o que?* O objetivo de tal atividade é mostrar na prática como a imagem é capaz de mostrar a compreensão de uma experiência vivida, e como ela também pode ser lida e compreendida, trazendo elementos que a escrita por si só não dá conta.



Anexo para o professor

Atividade 1

Imagem de daguerreótipo



Daguerreótipo

O daguerreótipo (em francês: daguerréotype) foi o primeiro processo fotográfico a ser anunciado e comercializado ao grande público. Foi divulgado em 1839, tendo sido substituído por processos mais práticos e baratos apenas no início da década de 1860. Consiste numa imagem fixada sobre uma placa de cobre, ou outro metal de custo reduzido, com um banho de prata (casquinha), formando uma superfície espelhada. A imagem é ao mesmo tempo positiva e negativa, dependendo do ângulo em que é observada. Trata-se de imagens únicas, fixadas diretamente sobre a placa final, sem o uso de negativo. Os daguerreótipos são extremamente frágeis. A superfície é facilmente riscada e estão sujeitos à oxidação, por isso precisam ser encapsulados e conservados com cuidado.

Fonte: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com.br/2015/11/biografia-de-louis-jacques-mande-daguerre.html>



Biografia - Louis Jacques Mandé Daguerre

Nasceu em Corneilles-en-Parisi, Val-d'Oise, a 18 de Novembro de 1787, e, faleceu em Bry-sur-Marne, a 10 de Julho de 1851. Louis Jacques Mandé Daguerre foi um pintor, cenógrafo, físico e inventor francês, tendo sido o autor da primeira patente para um processo fotográfico (1835 – o daguerreótipo). Na sequência da sua parceria com Joseph Nicéphore Niépce (selada em contrato assinado a 14 de Dezembro de 1829), Daguerre herdou a invenção e os conhecimentos adquiridos por Niépce o que lhe permitiu adicionar uma nova variação da câmara obscura. Cada um trabalhou de forma independente mas por diferentes vias, Niépce procurava teimosamente resolver o seu processo com betume da judeia ao passo que Daguerre procurava modificar o processo e os materiais usados a fim de reduzir o tempo de exposição que ainda se mantinha em cerca de uma hora. A imagem formada na chapa, depois de revelada, continuava sensível à luz do dia e padecia de curta durabilidade. Daguerre solucionou este último problema ao descobrir que, mergulhando as chapas reveladas numa solução aquecida de sal de cozinha, este tinha um poder fixador, obtendo assim uma imagem inalterável.

O Artista Lemaître escreveu a Niépce sobre Daguerre: "Acredito que ele possui uma inteligência rara em tudo o que envolva máquinas e o efeito da luz". A parceria de Daguerre com Niépce levou ao uso de placas revestidas a prata (cujo primeiro uso tem de ser creditado a Niépce) quando, na sequência de numerosas experiências, um novo químico foi introduzido e que se provou decisivo para o método de Daguerre – iodo. A fotografia não foi inventada apenas por uma pessoa. Ao invés disso, foi o resultado de favoráveis condições económicas, políticas e sociais bem como critérios científicos, observações afortunadas e intuição de algumas mentes inteligentes. Durante um período de dois anos (1839 - 1840) a fotografia deu passos decisivos através do trabalho de estudiosos como Fox Talbot (inventor do Calótipo) ou Hércules Florence (cidadão francês exilado no Brasil) cujos estudos e descobertas tiveram lugar na mesma altura que os estudos de Daguerre e Niépce. Daguerre tinha problemas financeiros e não conseguiu obter o apoio de industriais por querer manter secreta a parte fundamental do seu processo.

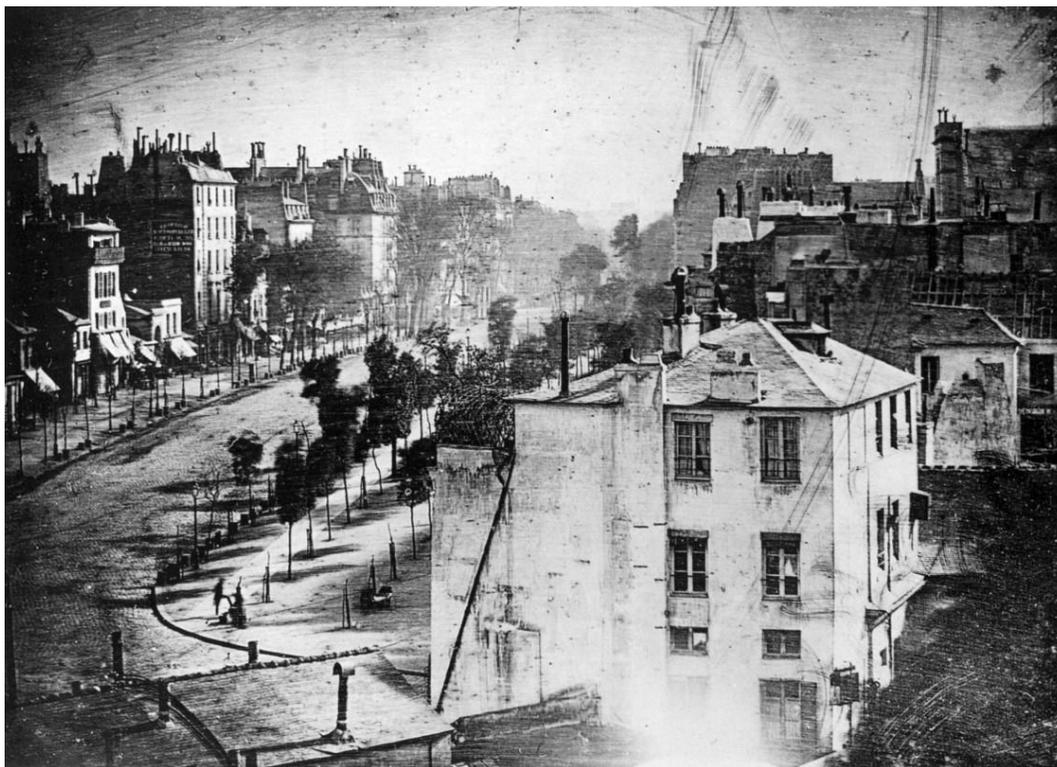
Após um incêndio no seu diorama a 8 de Março de 1839, ficou acordado uma pensão anual de 4.000 Francos para Daguerre e Isidore Niépce (herdeiro de Joseph Nicéphore Niépce) acrescidos de mais 2.000 Francos para Daguerre pelos "segredos



do diorama". Daguerre ficou implicitamente reconhecido como o pai do daguerreótipo apesar de conflitos posteriores com Isidore Niépce que representava os interesses do pai. Tendo sido a 19 de Agosto de 1839 que, no Instituto de França, foi anunciado ao mundo um novo processo, o daguerreótipo tendo sido posteriormente vendido ao governo francês.

Fonte: <http://biografiaecuriosidade.blogspot.com.br/2015/11/biografia-de-louis-jacques-mande-daguerre.html>

Foto da Rua Boulevard du Temple, em Paris



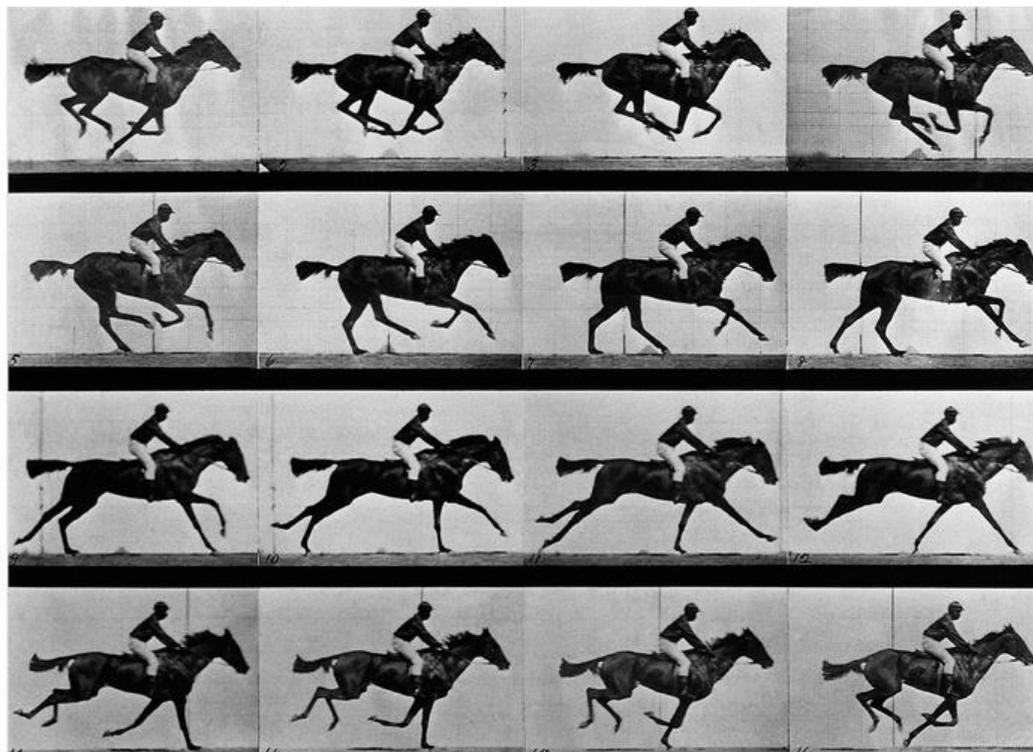
Rua Boulevard du Temple, em Paris, 1838, por Louis Daguerre

O tempo de exposição desta fotografia foi de aproximadamente sete minutos e o objetivo era registrar uma rua em Paris chamada Boulevard du Temple. No canto inferior esquerdo podemos ver um homem de pé tendo seu sapato polido. Ele ficou lá durante o tempo necessário para aparecer na foto.

Fonte: <http://www.albertodesampaio.com.br/7-primeiras-fotografias/>



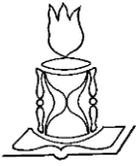
Foto de Eadweard Muybridge



Sequência de cavalos em movimento - *Horse in Motion*, 1886, por Eadweard Muybridge

Em 1872, o ex-governador da Califórnia [Leland Stanford](#), homem de negócios e apreciador de corridas de cavalo, tomou uma posição popularmente debatida: afirmou que todos os quatro cascos de um cavalo deixavam a terra ao mesmo tempo durante o galope. Stanford tomou esse partido e decidiu provar cientificamente sua afirmação, procurando Muybridge e o empregando para resolver essa questão..^[1] Para provar a afirmação de Stanford, Muybridge desenvolveu um esquema para a captação instantânea de imagens. Seu trabalho envolveu fórmulas químicas para o processamento fotográfico e um disparador elétrico criado por [John D. Isaacs](#). É importante colocar a colaboração de Muybridge e John D. Isaacs, que conseguiu realizar o projeto do disparador fora de cada câmera, há muito tempo imaginado por Muybridge.

Em 1877, Muybridge resolveu a questão de Stanford com uma única foto do cavalo de corrida *Occident* (de propriedade de Stanford), "voando" em meio ao galope. No ano de 1878, com o patrocínio de Stanford para expandir o experimento, Muybridge



fotografou com sucesso o galope de um cavalo quadro a quadro, usando uma série de 24 câmeras. A primeira experiência com sucesso ocorreu em 11 de junho, com a imprensa presente. Muybridge utilizou uma série de 12 câmeras estereoscópicas a uma distância de 21 polegadas umas das outras para cobrir os 20 pés tomados por um passo do cavalo, tomando retratos em um milésimo de um segundo.

Essa série de fotos, tiradas onde hoje é a Universidade de Stanford, foram chamadas *The Horse in Motion*, e mostra e que todos os cascos ficam fora da terra - embora não com as patas completamente estendidas, como os ilustradores contemporâneos tenderam a imaginar, mas um pouco dobradas sob o cavalo, "puxando" as patas dianteiras e "empurrando" as traseiras.

O relacionamento entre Muybridge e Stanford teve ruptura em 1882, quando Stanford publicou 'The Horse in Motion as Shown by Instantaneous Photography', no qual omite fotografias reais de Muybridge, confiando nos desenhos e nas gravuras baseadas nas fotografias, além de dar escassos créditos a Muybridge pelo seu trabalho.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eadweard_Muybridge



Fotografia de Félix Nadar



Fotografia de Sarah Bernhardt, 1889, por Félix Nadar

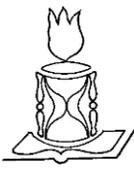
O Pictorialismo surgiu na segunda metade do séc. XIX com a tentativa de elevar a fotografia à categoria de arte. Os fotógrafos pictorialistas tentavam através de suas imagens fazer uma aproximação à pintura, manipulando muitas vezes as fotografias à mão, alterando a granulação, os tons, modificando ou suprimindo elementos de forma a semelhar as fotografias a pinturas ou aquarelas. Se por um lado a fotografia perdia sua relação com o real, por outro, o fotógrafo começava a ser visto como criador de uma realidade. A fotografia era desse modo, a realidade segundo o ponto de vista do fotógrafo.

Ao analisarmos a fotografia de Félix Nadar, é impossível não perceber as características do pictorialismo e a semelhança com a pintura. As cenas montadas



especialmente para aquele registro, o olhar meio distante, uma pose sem muita significância. Vale lembrar que os primeiros retratos foram extensões de poses já transcritas pela pintura. O que diferenciava a fotografia da pintura era a exatidão que a fotografia proporcionava, pois o resultado era exatamente o que se via.

Fonte: <http://piumafotografia1.blogspot.com.br/2010/10/pictorialismo.html>



Atividade 3

Edifício Master (2002) - Documentário

Documentário de Eduardo Coutinho mostra o retrato da vida urbana. Em um emblemático prédio de Copacabana, a uma esquina da praia, moram cerca de quinhentas pessoas. O Edifício Master, que dá nome ao documentário, tem doze andares, vinte e três apartamentos por andar e, ao todo, duzentos e setenta e seis apartamentos conjugados.

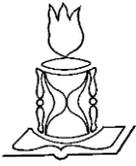
O cineasta Eduardo Coutinho e sua equipe alugaram um apartamento no prédio por um mês e, durante sete dias, filmaram a vida de seus moradores. Trinta e sete deles são personagens deste documentário que apresenta um retrato complexo e lúcido da vida urbana no Brasil.

A produção reúne depoimentos de pessoas comuns que revelam à câmera seus dramas, sonhos, sentimentos íntimos e, em muitos casos, a solidão. Os moradores de diversas origens e idades contam sua rica história de vida.

Ao mostrar a rotina da vida privada na cidade grande em que os apartamentos são o último reduto da individualidade, o documentário destaca que apesar de habitarem no mesmo local, os moradores raramente se veem, não se conhecem e muitos nem sabem da existência dos outros. O fato de viverem em um mesmo lugar não garante que o senso de comunidade é formado.

O filme “Edifício Master” conquistou o prêmio de melhor documentário no Festival de Gramado e no Festival de Havana, além de outras premiações nacionais e internacionais. Reprise. 110 min.

Disponível em: <http://tvbrasil.abc.com.br/cinenacional/episodio/edificio-master>



Atividade 4

Texto para a atividade

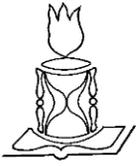
A Mãe Imigrante é uma fotografia de Dorothea Lange, feita em 1936, que mostra a miséria estampada no rosto de uma mãe, Florence Thompson, uma camponesa da Califórnia, num acampamento de colhedores de ervilhas. Ela está rodeada por seus dois filhos, que escondem o rosto diante da máquina da fotógrafa, e traz mais um bebê no colo. Esta é uma das fotos mais conhecidas da década de 1930, um ícone da Grande Depressão que abalou o mundo. À época, Florence tinha 32 anos de idade e sete filhos. Ela foi fotografada quando se encontrava em Nipono, na Califórnia, EUA, à procura de um emprego ou de ajuda social para que seus filhos não morressem de fome.

A década de 30 refere-se ao período da *Grande Depressão*, tido como o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX, muito penoso para a humanidade, pois trouxe um alto índice de desemprego, queda na produção de todos os tipos de bens, queda das ações nas bolsas de valores, entre outras mazelas. Em suma, revirou a economia de muitos países de cabeça para baixo. Como nas crises, quem mais sofre são os pobres, pois não possuem nada que lhes garanta a manutenção de suas famílias, após perderem seus empregos.

Os Estados Unidos foram um dos países que mais sentiram os efeitos da *Grande Depressão*, ao lado do Canadá, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, etc. Florence e muitas outras famílias viviam na miséria extrema. Foi um período de muitos suicídios, tanto do lado dos grandes empresários e fazendeiros, como por parte dos desempregados. A *Grande Depressão* foi responsável pela ascensão de Adolf Hitler na Alemanha e de outros regimes totalitários, em outros países.

Dorothea Lange fazia parte do grupo de fotógrafos, empregados pelo governo de Franklin D. Roosevelt para registrar a vida dos trabalhadores migrantes. Ela encontrou, num acampamento, abrigadas por uma tenda provisória, Florence e suas crianças, que há muitos dias não comiam, a não ser vegetais congelados, retirados dos campos. A família já havia vendido até os pneus do carro para comprar comida.

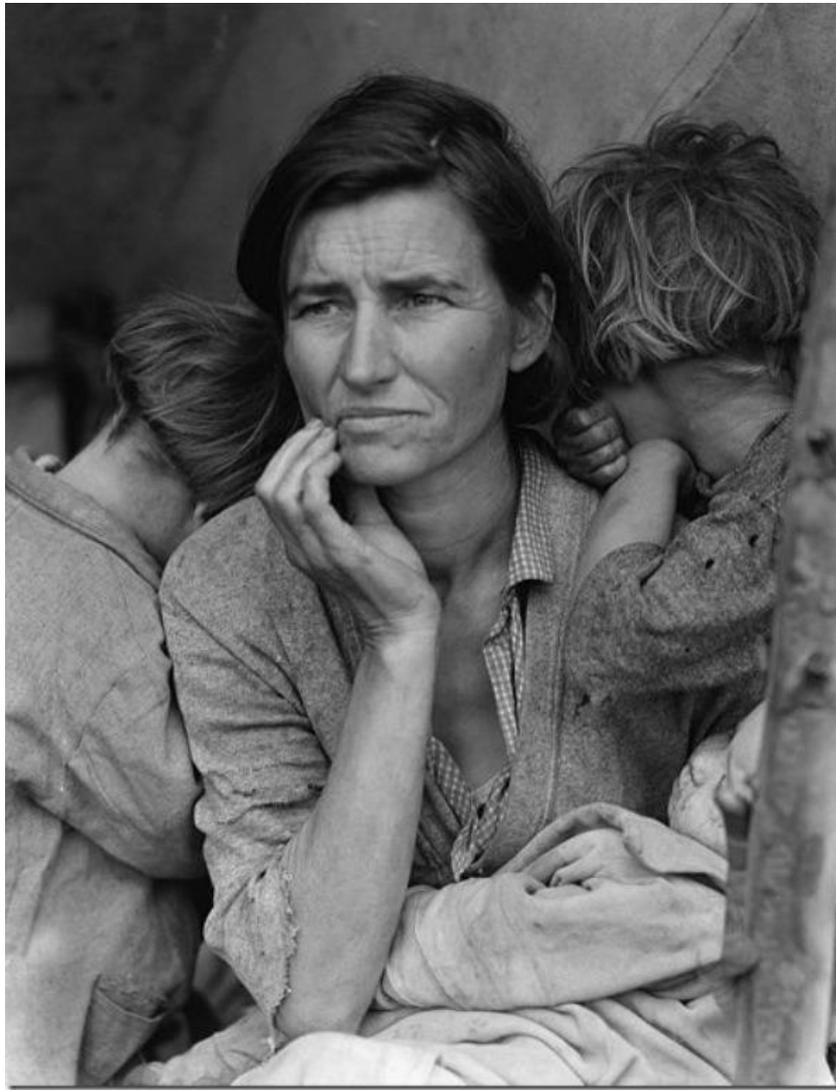
Florence, nos seus 32 anos, mostra-se envelhecida pelo sofrimento, pelo desespero e pela incerteza do que viria. Os sulcos em sua testa e ao redor dos olhos são profundos. O olhar parece perdido ao longe, enquanto a mão direita segura o



queixo. Florence morreu em 1983, 47 anos depois de ser fotografada, sendo enterrada ao lado do marido George. Em seu túmulo lê-se:

FLORENÇA LEONA THOMPSON Mãe Migrante – A Lenda da Força da Maternidade americana

A fotógrafa *Dorothea Lange* (1895-1965) era norte-americana, filha de imigrantes alemães. Foi pioneira entre as mulheres na fotografia, assim como uma das mais brilhantes de todos os tempos.



Migrant Mother, 1936, por Dorothea Lange

Fonte: <http://virusdaarte.net/a-mae-imigrante/>